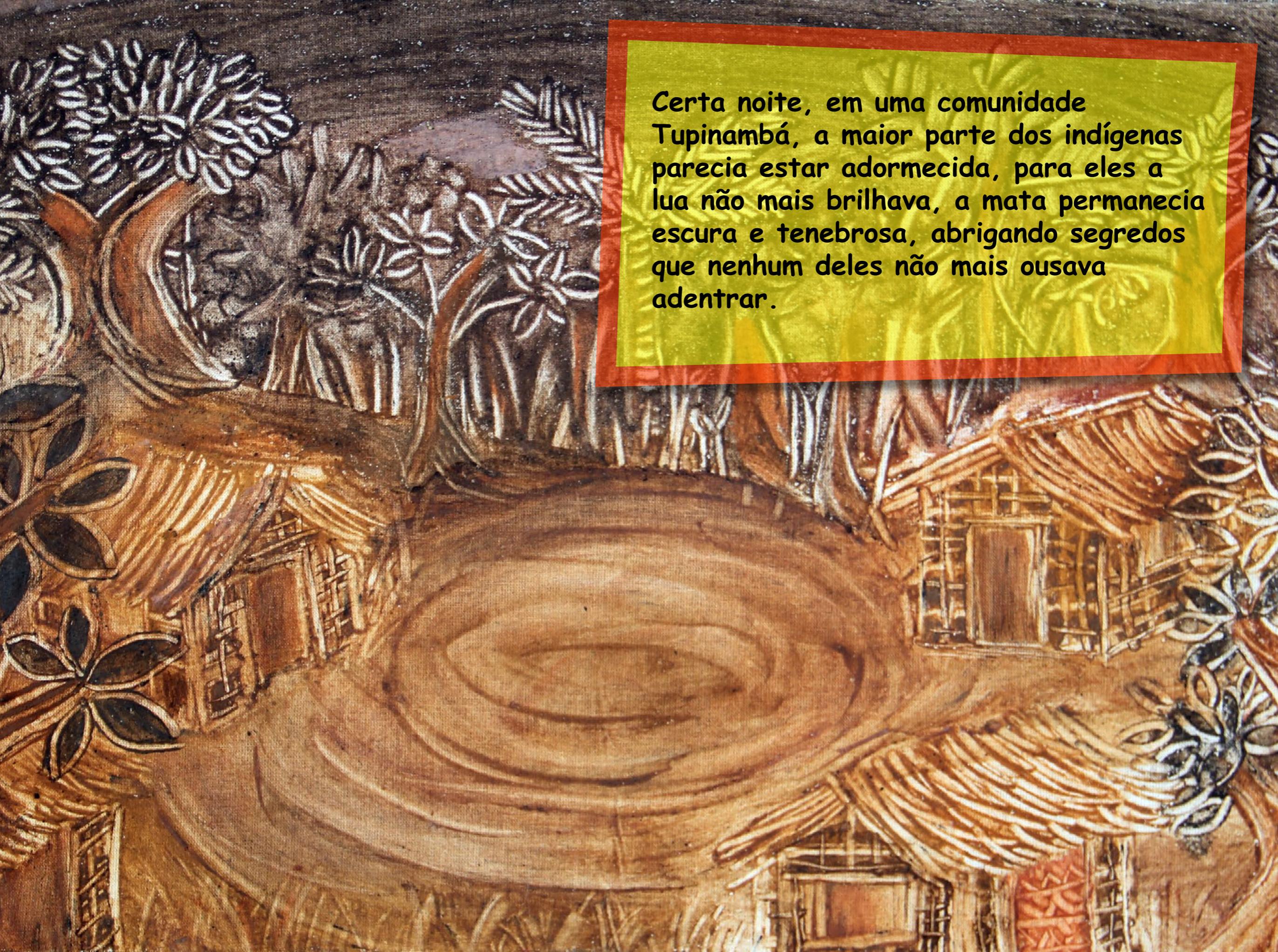


O Canto da Lua



A painting depicting a village scene. In the foreground, several huts with conical thatched roofs are arranged around a central circular clearing. The huts are constructed from wooden poles and woven materials. The background shows a dense forest with tall, slender trees and a dark, shadowy atmosphere. The overall style is reminiscent of traditional indigenous art.

Certa noite, em uma comunidade Tupinambá, a maior parte dos indígenas parecia estar adormecida, para eles a lua não mais brilhava, a mata permanecia escura e tenebrosa, abrigando segredos que nenhum deles não mais ousava adentrar.

A painting depicting two indigenous people sitting on the ground under a large tree at night. The person on the left is wearing a white headband and a necklace, and is looking towards the right. The person on the right is wearing a large, white, feathered headdress and a necklace, and is looking towards the left. The background is dark, suggesting a night scene. The painting is done in a style that uses thick, visible brushstrokes. The overall mood is somber and reflective.

Mesmo assim, anciões corajosos,
enfrentando a falta da luz da lua,
se reuniam em volta da fogueira.
Eles estavam tristes e sentiam
falta das noites iluminadas, em que
cantavam e dançavam.

Em uma oca, algumas crianças adormeciam frente à televisão. Como seria possível observar a luz da Lua, que sempre foi admirada pelos Tupinambá, se agora uma outra luz embalava a aldeia em sono?





O pajé acendeu seu cachimbo; atಿçou o fogo, pegou seu maracá e cantou:

JACY é nossa lua
Que clareia nossa aldeia
TUPÃ venha arramiar
Iluminar a nossa aldeia



O canto se irradiou por toda a aldeia.
Levado pelo vento, entrou em todas as
ocas, abrindo as janelas.

JACY é nossa lua
Que clareia nossa aldeia
TUPÃ venha arramiar
Iluminar a nossa aldeia

Uma avó que estava adormecida sentiu uma brisa a despertar. Encantada pelo som do maracá desligou a televisão. As crianças acordaram com o barulho e começaram a ouvir o som que se espalhava por todos os cantos da aldeia.



Pouco a pouco todos começaram a sair de suas Ocas. O que está acontecendo? Se perguntavam. Por trás das nuvens, um clarão tímido começava a aparecer. O som do Maracá estava cada vez mais alto e as pessoas seguiram até a mata. Todos começaram a cantar juntos. Ao som de cada batida do maracá, a claridade ficava mais forte.



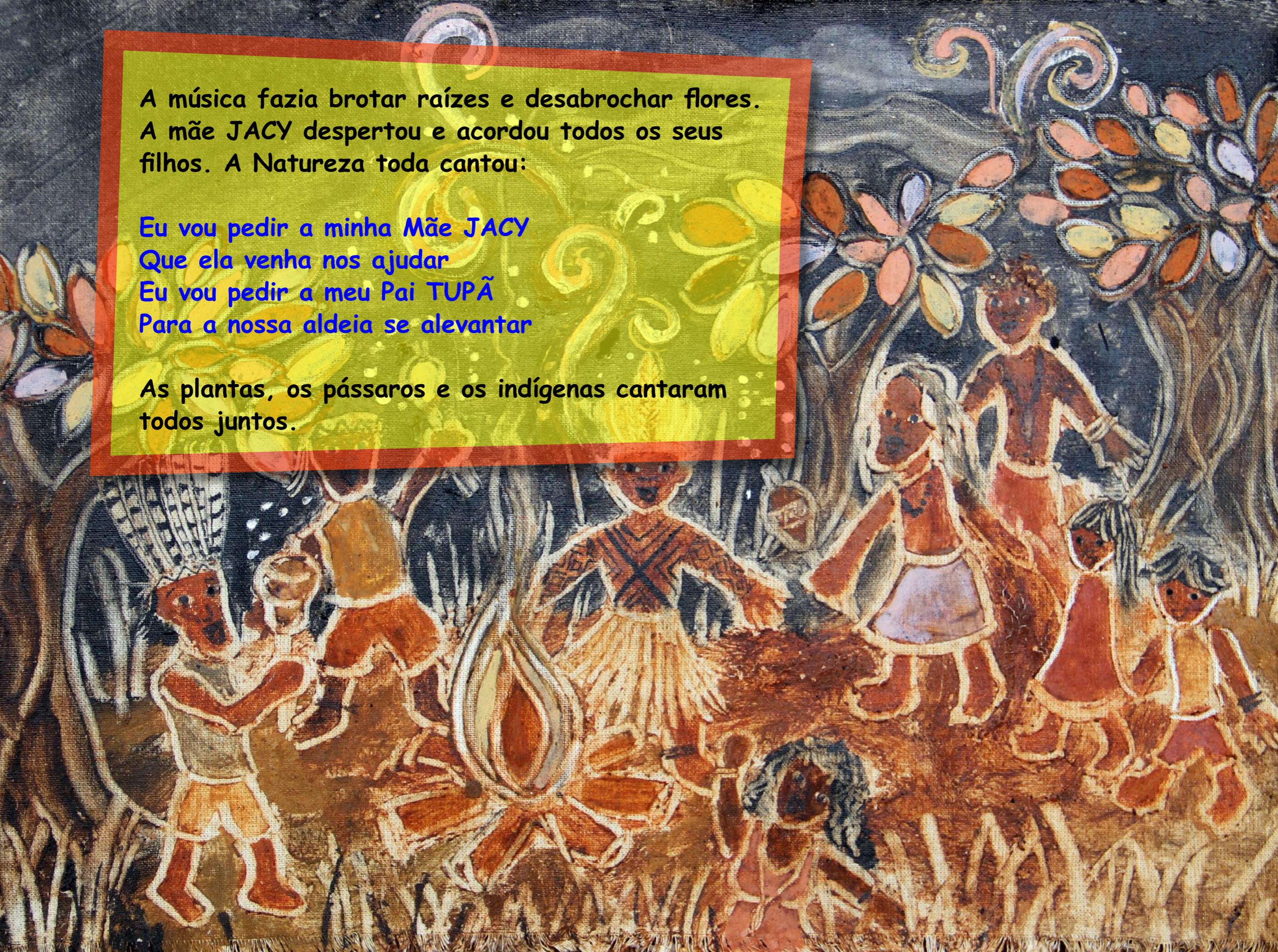
A lua começou a nascer de dentro do mar e todos na aldeia acordaram e dançaram ao redor da fogueira.



A música fazia brotar raízes e desabrochar flores.
A mãe JACY despertou e acordou todos os seus
filhos. A Natureza toda cantou:

Eu vou pedir a minha Mãe JACY
Que ela venha nos ajudar
Eu vou pedir a meu Pai TUPÃ
Para a nossa aldeia se alevantar

As plantas, os pássaros e os indígenas cantaram
todos juntos.





Depois desse dia, a televisão nunca mais adormeceu a aldeia. E todas as noites, a Mãe JACY sorri para os Tupinambá acordados.

No início de 2015 estima-se que a população Tupinambá gira em torno de 7000 indígenas, vivendo em várias aldeias localizadas entre os municípios de Una, Ilhéus e Buerarema, no sul da Bahia, Brasil. Até o momento os Tupinambá não possuem território indígena demarcado e por isso encontram-se em uma situação de conflito e violência.



O Canto da Lua

Autores:

Atã Xohã Tupinambá; Potyra Tê Tupinambá; Katu Tupinambá; Mbo'essara Tupinambá; Nynhã Gwarini; Irany Tupinambá e outros indígenas Tupinambá.

Editores: Fernanda Martins e Sebastián Gerlic

Ilustradora: Alice Haibara

Desenvolvedor: Helder C. Jr.

Produtores: Potyra Tê Tupinambá, Fernanda Martins e Sebastián Gerlic

Áudio Designer: André Wakko

Voz: Rosana Borges

Outros Cocriadores: Dan Baron, Nara Oliveira, Ricardo Lopes, Keyane Dias, Silia Moan, Irany Tupinambá, Tamandua Tupinambá, Andrea Biancovilli, Silvana da Cunha e Sandra Bühler.



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

With the support of



Diversity of
Cultural Expressions

Incubator:

Production: